



BOER, Wietse de; ENENKEL, Karl; MELION, Walter S. (Org.).  
**Jesuit image theory.** Leiden: Brill, 2016.

(Series: Intersections: Interdisciplinary Studies in Early  
Modern Culture, vol. 45).

ISBN 978-90-04-31911-0 (hardback)

ISBN 978-90-04-31912-7 (E-book)

Helmut Renders \*

## Introdução

Apresentamos este livro dentro do nosso interesse na investigação da cultura visual religiosa, em especial, da cultura visual religiosa brasileira. De certo modo, poderíamos discutir seu conteúdo dentro daquilo que Hans Belting (2011, p. 9) investigou no seu livro “A verdadeira imagem”<sup>1</sup>:

Com os conceitos de realidade e fé encontramos-nos já na esfera da religião, na qual esta expectativa de imagens tinha, outrora, a sua situação “vital” [*Sitz im Leben*]. Ela representava uma espécie de realidade absoluta, por detrás da fachada das coisas. Visto que esta realidade não estava disponível de um modo empírico e sensível, os guardiões da fé ou a tornaram perceptível por meio de imagens, sobre as quais exercitaram controle, ou decretavam uma proibição das imagens que, no entanto, não anula de todo as imagens, antes as subtrai aos olhos, a fim de as transferir para a representação interior.

---

Resenha recebida em 01 de agosto de 2017 e aprovada em 04 de setembro de 2017.

\* Doutor em Ciências da Religião. Professor do Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião e da Faculdade de Teologia da Universidade Metodista de São Paulo - UMESP. País de origem: Alemanha. E-mail: helmut.renders@metodista.br.

<sup>1</sup> Isso fica mais evidente ainda pela ênfase trazida pelo subtítulo em alemão: “*Das wahre Bild. Bildfragen als Glaubensfragen*” que literalmente significa “Perguntas relacionadas à imagem como perguntas relacionadas à fé”.

Para essa questão clássica da compreensão religiosa da imagem, o livro *Jesuit image theory* introduz as obras jesuítas chaves dos séculos 16 ao 18, mais especificamente, desde 1575 a 1748, por sua vez, justificando, explicando, ensinando e divulgando as suas práticas referentes ao uso de imagens, em forma de figuras e gravuras religiosas. O conjunto evidencia o que Walter S. Melion (p. 7) resume na sua Introdução da seguinte forma: “O investimento jesuítico em imagens, seja verbal ou visual, virtual ou real, pictórico ou poético, retórico ou exegético, era significativa e tinha total suporte, podendo até ser identificado como uma das características definidoras da ordem”.

Que a Igreja Católica no século 16 e especialmente depois do concílio de Trento tinha uma alta necessidade de produção de textos apologéticos, ou seja, de textos explicando e defendendo as suas práticas religiosas, não vai surpreender, nem que os jesuítas, integrantes de uma ordem religiosa criada especificamente para promover essa reforma católica, iam se envolver nesse debate com destaque. Dentro desse esforço coletivo a obra foca na discussão do papel da linguagem religiosa católica visual em perspectiva jesuíta, o desenvolvimento das suas ideias centrais, a construção da sua justificativa do uso de imagens por meio de livros com emblemas devocionais e pinturas encomendadas pela sua ordem. Descobre-se um rico debate dentro da própria ordem que acompanha as decisões do concílio e que contribuiu para o debate que, depois do concílio de Trento, nem na Igreja Católica encerrou.

## 1 Organização do livro

A obra é dividida em duas partes, a primeira se dedica a textos jesuítas mais teóricos (capítulos 3 a 7), a segunda parte mostra exemplos de livros devocionais (capítulos 8 a 11 e 13 a 14) e de pinturas (capítulo 12).<sup>2</sup> Além disso, contando

---

<sup>2</sup> Por ser algo raro nessa extensão indicamos os mais do que 70 obras dos séculos 16 ao 18 mencionados numa bibliografia a parte.

também a introdução, chamada de fato “*Chapter 1*” (p. 1), formam os capítulos 1 a 3 como também 14 e 15 uma moldura com perspectivas mais transversais.<sup>3</sup>

1. Introdução: O engajamento jesuíta com o estado e as funções da imagem visual (*Walter S. Melion*)

PARTE 1: A TEORIA DA IMAGEM JESUÍTA:  
TRATADOS RETÓRICOS E EMBLEMÁTICOS E DEBATES TEÓRICOS

2. O debate jesuíta e católico inicial sobre imagens sagradas (*Wietse de Boer*)
3. A jesuíta *Ars e Scientia Symbolica*: de Richeome e Sandaeus a Masen e Ménestrier (*Ralph Dekoninck*)
4. A teoria da linguagem figurativa os escritos de Maximilian van der Sandt (*Agnès Guiderdoni*)
5. Escritas ao corpo e o olhar através das Chagas: a metáfora mnemônica dos *stigmata* na retórica de Emanuele Tesauro (*Andrea Torre*)
6. Claude-François Ménestrier: o fundador da ‘Early Modern Grounded Theory’ (*David Graham*)
7. Os fogos artificiais de *Enargeia*: A teoria da imagem jesuíta no manual da retórica (*Idea Rhetoricae*, 1748) de Franciscus Neumayr e nas suas *Tragédias* (*Karl A.E. Enenkel*)

PARTE 2: TEORIA DA IMAGEM JESUÍTA EM CONTEXTO

8. *Libellus piarum precum* (1575): Iterações das cinco chagas sagradas num dos primeiros livros de oração jesuíta (*Walter S. Melion*)
9. O olhar interior nas Meditações de Advento de Peter Canisius (*Hilmar M. Pabel*)
10. Le pacte précaire de l’image et de l’écrit dans le livre illustré d’époque moderne: Le cas de *La peinture spirituelle* (1611) de Louis Richeome (*Pierre Antoine Fabre*)

---

<sup>3</sup> Segunda a introdução, p. 8, “Os sete primeiros capítulos examinam textos que tratam explicitamente da forma, função e significado da imago - a imagem visual - como interpretada diversamente pelos membros da ordem; os próximos oito capítulos examinam pinturas, gravuras e textos ilustrados produzidos para a ordem, em que o status da imagem visual como um significado ou instrumento hermenêutico é explorado por meio dessas imagens”.

11. Uma variedade de prazeres espirituais: *A glorificação do nome de Cristo* de Anthonis Sallaert (*James Clifton*)
12. Marvels and Marbles na Igreja Jesuíta da Antuérpia: as pinturas em pedra da vida da virgem de Hendrick van Balen (*Anna C. Knaap*)
13. The *Simulacra Avorum* em poemas Latinas jesuítas de Wallius e Carrara: da imitação virgiliana a filosofia e arte escolástica (*Aline Smeesters*)
14. “Para fazer-se presente”: espaço sagrado jesuíta como um espaço energético (*Steffen Zierholz*)
15. A estratégia jesuíta da acomodação (*Jeffrey Muller*)

Índice nominal

## 2. Observações e recomendações

Os aspectos técnicos da edição contribuem para uma primeira boa impressão dessa obra. Ricamente ilustrado com quase 90 imagens, algumas inclusive reproduzidas em cores, e acompanhado por um índice de nomes de cinco páginas, o livro se torna um livro referência com fácil acesso.

Na perspectiva dos estudos da cultura visual religiosa, a obra traz uma contribuição rara: ela convida o seu leitor e a sua leitora a assumirem uma perspectiva de investigação da cultura material e visual renascentista a partir da época da criação das representações, dos seus criadores e das suas criadoras reais e, provavelmente, mais ainda, dos seus patronos (referente à criação de representações da cultura material (arquitetura, espaços sagrados) e visual (figuras, gravuras) e literária (poemas) encomendadas e acompanhadas pela ordem jesuíta). A maioria dos textos contemplados, escritos originalmente em latim, se destinava a membros da ordem jesuíta, em outras palavras, representam o discurso interno da ordem religiosa. Ganha-se uma ideia detalhada das razões, intenções e intuições jesuítas para a produção dessas imagens o que nos coloca, no mínimo, na

condição de dialogar com essas razões, intenções e intuições dentro dos seus aspectos contextuais e, especificamente, religiosas. Quem, por exemplo, usa uma interpretação panofskiana de gravuras ou pinturas da época da Renascença, vai encontrar pistas múltiplas para a sua investigação. Na Introdução, Walter S. Melion (p. 4) destaca a lógica teológica da teoria da imagem jesuíta, uma teologia da encarnação focada na cristologia:

A cristologia jesuíta costuma invocar a *imago* e sua espécie - *figura*, *pictura*, *repraesentatio*, *similitudo*, *simulachrum*, *speculum* - tratando-os como instrumentos miméticos mais adequados para expor, dentro dos limites da capacidade humana, o supremo mistério da encarnação [...] Construída como um ato de imagem divina, a Encarnação licencia a produção de imagens sagradas ad imitationem Christi; Na verdade para teólogos jesuítas como Nadal, a oração devocional em todas as suas formas, pública e privada, meditativa e litúrgica, procurava visualizar a imagem de Jesus recorrendo a imagens secundárias - tanto verbais como visuais, textuais e pictóricos, varias vezes intitulados *Imagines imaginis Dei* ou *Imagines secundo loco* - que derivam de Cristo como a imagem primária de Deus.

O capítulo de Wietse de Boer contextualiza todo o debate da época sobre o uso ou não da cultura visual religiosa, dentro e fora da Igreja Católica, focada nas conexões entre textos e representações visuais, entre imagens exteriores e interiores ou mentais. Ralph Dekoninck explora quatro ramificações de interpretação da categoria simbólica *imago figurata* em sua releitura do *signum translatum* de Agostino. Agnès Guiderdoni concentra-se na exploração da *imago figurata* em três obras de Maximilaan van der Sandt. Andrea Torre mostra como toda essa teoria transparece em uma meditação das chagas de Jesus de Emanuele Tesauo, como exemplo da conexão entre a cultura visual e a retórica. David Graham apresenta e discute como o jesuíta Claude-Francois Menestrier responde a uma crise da emblemática e Karl A.E. Enenkel dedica-se à retórica do jesuíta alemão Franciscus Neumayr que introduz conceitos como espetáculo, o uso de objetos visuais para evidenciar aspectos de um sermão. Essa instrumentalização da cultura visual como discurso pode ganhar hoje novo interesse.

Na segunda parte, Walter S. Melion explora a mistura entre imagens e representações abstratas numa das mais antigas obras devocionais jesuítas, o *Libellus piarum precum* de 1575. Hilmar M. Pabel discute imagens interiores e as referências aos cinco sentidos na medição de textos e Pierre Antoine Fabre explora o pintor Louis Richeome. James Clifton mostra como, na arte simbólica jesuíta, imagens podiam criar outras imagens e conduzir a novas práticas devocionais, demonstrando a força performativa do gênero; Anna C. Knaap mostra como o pintor Hendrick van Balen transformou a teoria jesuíta em pinturas; Steffen Zierholz *indica* a relação entre cultura visual e cultura material usando o exemplo da arquitetura jesuíta e no capítulo final; e Jeffrey Muller *mostra* como, da teologia da imagem e da encarnação, surgiu a proposta singular e característica jesuíta da acomodação cultural, um tipo de enculturação do evangelho.

Depois da leitura do conjunto dos textos pode-se afirmar que aspectos da cultura visual foram vistos como correspondentes às culturas literária, material, devocional e até a forma de se ver no mundo e ver outras culturas. Reparamos somente uma ausência: Uma discussão clássica relacionada à teologia da encarnação que os autores não trazem, o debate sobre a concepção iconoclasta *finitum non capax infiniti* (o finito é incapaz (de assumir) / não pode conter o infinito) da teologia calvinista, encontrado, especialmente, em Zuínglio e a concepção iconófila *finitum capax infiniti* (o finito é capaz de abranger o infinito) da posição católica, anglicana e luterana. Pode ser, porém, que os autores citados simplesmente não focam nessa abordagem e argumentação.

A nossa recomendação: não somente o/a cientista da religião e o/a historiador/a da arte vão acompanhar os capítulos com interesse, certamente trata-se também de um livro para teólogos/as interessados/as na teologia visual. A obra serviria, inclusive para um debate interdisciplinar entre os campi da teologia e das ciências da religião e oferece um excelente fundamento para compreender a cultura visual da reforma católica “por dentro”. Esperamos que a obra encontre seu caminho nas bibliotecas do nosso país.

## REFERÊNCIA

BELTING, Hans. **A verdadeira imagem**. Entre a fé e a suspeita das imagens – cenários históricos. Porto: Dafne Editora, 2011. [Tradução de *Das wahre Bild. Bildfragen als Glaubensfragen*. München: Beck, 2006]

### OBRAS JESUÍTAS MENCIONADAS NO LIVRO

ALDROVANDI, Ulysse. **Musaeum metallicum in libros IIII distribvtvm**. Bologna: Io. Baptistae Ferronij, 1648.

ANDRIES, Joost. **Perpetva crvx Iesv Christi, A puncto Incarnationis ad extremum vitae: Iconibus Quadraginta explicata, quarum lignae laminae, gratis in bonum publicum datae**. Brussels: Typis Gvilielmi Scheybels, 1648.

BERBIE, Gerard. **Beschryvinge der bezondertste werken van de Schilder-Konste ende Beeldhouwerke**. Antwerp: Gerard Berbie, 1763.

BORGHESIUS, Johannes. **Vitae Passionis et Mortis Jesu Christi Domini nostri Mysteria**. Antwerp: Apud Henricum Aertssium, 1622.

BOUCHER, Pierre. **Panegyricus augustissimo Delphino dictus Lutetiae Parisiorum in collegio Claromontano Kal. Octob. Anno MDCLXII**. Paris: Sebastien Cramoisy, 1662.

BRIET, Philippe. Panegyricus Delphino dictus ineunte anno Christi MDCXXXIX in collegio Rothomagensi Societatis Jesu. In: **Serenissimo Principi Franciae Delphino Xenia collegii Rothomagensis Societatis Jesu**. Rouen: Jean Le Boulenger, 1639.

CANISIUS, Peter. **Christenliche und wolgegründte Predig von den vier Sontagen im Advent, auch vonn dem heiligen Christag**. Dillingen: Sebaldus Mayer, 1570.

CANISIUS, Peter. **Commentariorum de verbi Dei corruptelis tomi duo**. Ingolstadt: David Sartorius, 1583.

CANISIUS, Peter. **Lectiones et Precationes Ecclesiasticae**. Ingolstadt, n.p., 1556.

CANISIUS, Peter. **Notae in evangelicas lectiones**, vol. I. Fribourg; Abraham Gemperlin, 1591.

CANISIUS, Petrus. **De Maria Virgine**. 1577/1583.

CARRARA, Ubertino. **Austriae proli Archiduci Austriae genethliacon. In aula maxima Collegii Romani dictum ab auctore.** Rome: Joannes Baptista Bussottus, 1678.

CATTANEO, Ottavio. **Carmen genethliacum pro Serenissimi Hispaniarum Principis Caroli Philippi ortu felicissimo, dictum in aula Collegii Romani Societatis Jesu.** Rome: Ignatius de Lazaris, 1662.

CATTANEO, Ottavio. **Cursus philosophicus in quatuor tomos divisus.** Rome: Nicolaus Angelus Tinassius, 1677.

CAUSIN, Nicolas. **Eloge du roy Louis XIV Dieu-Donné.** Paris: Bechet, 1651.

CERDA, Melchior de la. **Usus et exercitatio demonstrationis.** Seville: Rodericus Cabrera, 1598.

COSTERUS, Franciscus (De Costere Frans), **Enchiridion controversiarum praecipuarum nostri temporis de religione.** Coloniae Agrippinae: Officina Birckmannica, 1586/1587.

COTON, Pierre. **Institvtion catholique ou est declareé [sic] & conferméé [sic] la verite de la foy contre les heresies et svperstitions de ce temps.** *Diuisee en quatre liures, qui seruent d'Antidote aux quatre de l'Institution de Jean Caluin.* Paris: Chez Claude Chappelet, 1612.

DAVID, Jan. **Dvodecim specvla Devm aliqvando videre desideranti concinnata.** Antwerp: Theodorus Gallaeus, 1610.

DAVID, Jan. **Christelijcken Bie-Corf der H. Roomscher Kercke.** Antwerp: Martinus Nutius, 1600.

DAVID, Jan. **Kettersche Spinnecoppe, waer in, deur de natuere der Spinnecoppe, claerlijck bewesen wort, hoe deghelijck en orboorlijck een saecke dat een ketter is, en kettersche voere.** Brussels, Rutgeert Velpius, 1596.

DAVID, Jan. **Veridicus Christianus.** Antwerp: Officina Plantiniana apud Ioannem Moretum, 1601.

DE TOUS les ouvrages qui ont été faits sur cette matière par le P.C.-F. Ménéstrier. Paris: Robert J.B. de la Caille, 1682.

GEVARTIUS, Jan Gaspar. **Pompa Introitus Honorii Ferdinandi Austriaci Hispaniarum.** Antwerp: Jan van Meurs, 1641.



GRYZE, Michael. **Honor S. Ignatio de Loiola Societatis Iesu fundatori et S. Francisco Xaverio Indiarum apostolo per Gregorium XV. inter divos relatis habitus a patribus domus professae et Collegii Societatis Iesu, Antuerpiae 24. Iulij, 1622.** Antwerp: Balthasar I Moretus, 1622..

JOUVANCY, Joseph de. *Serenissimi Principis Ducis Burgundiae genethliacum: Oratio extemporalis habita Parisiis anno MDCLXXXII mense sextili.* In: JOUVANCY, Joseph de. **Orationes.** Tomus 1. Paris: veuve de Simon Benard, 1701.

L'ABBE, P., "De Emblemate". In: **Petri L'abbé e Societate Iesu Elogia sacra theologica et philosophica, regia, eminentia, illustria, historica, poetica, miscellanea.** Gratianopolis: Ph. Charuys, 1664. p. 427–29.

**LIBELLUS piarum precum** .Trier [?]: [S.E.], 1575.

MAKEBLIJDE, Lodewijk. **Den Hemelschen Handel der Devote Zielen, vol Gheestelijcke meditationen, ghetijden, lof-sanghen, ende ghebeden.** Antwerp: Jan Cnobbaert by het; Professien-huys der Societeyt IESV, in S. Peeter, 1625.

MASEN, Jacob. **Speculum imaginum veritatis occultae, exhibens symbola, emblemata, hieroglyphica, aenigmata, omni tam materiae, quam formae varietate, exemplis simul ac praeceptis illustratum.** Cologne: Johannes Kinchius [Kinckius], 1650.

MENESTRIER, Claude-Francois, S.J. **L'Art des emblèmes où s'enseigne la morale par les figures de la fable, de l'histoire, & de la nature.** Lyon: Benoist Coral, 1662 [1684]

MENESTRIER, Claude-Francois, S.J.. **La Philosophie des images énigmatiques.** Lyon: Hilaire Barite, 1694.

MENESTRIER, Claude-Francois, S.J.. **Les Recherches du blason.** Seconde partie: de l'Usage des armoiries. Paris: Estienne Michallet, 1673.

MENESTRIER, Claude-Francois, S.J.. **Abbrégé méthodique des principes héraldiques, ou du Véritable art du blason.** Lyons: Benoit Coral, 1661.

MENESTRIER, Claude-Francois, S.J.. **Histoire du règne de Louis-Le-Grand par les médailles, emblèmes, devises, jetons, inscriptions, armoiries et autres monuments publics.** Paris: B. Nolin, 1689.

MENESTRIER, Claude-Francois, S.J.. **L'Art du blason justifié, ou les Preuves du véritable art du blason, avec la méthode abrégée des principes héraldiques.** Lyons: Benoit Coral, 1661.

MENESTRIER, Claude-Francois, S.J.. **La méthode du blason**. Paris: E. Michallet, 1688.

MENESTRIER, Claude-Francois, S.J.. **La Nouvelle méthode raisonnée du blason, pour l'apprendre d'une manière aisée, réduite en leçons par demandes et par réponses**. Lyons: Thomas Amaulry, 1696.

MENESTRIER, Claude-Francois, S.J.. **La Philosophie des images énigmatiques, où il est amplement traité des énigmes, hiéroglyphiques, oracles, prophéties, sorts, divinations, loteries, talismans, songes, etc. .** Lyons: Jacques Lions, 1694.

MENESTRIER, Claude-Francois, S.J.. **La Philosophie des images, composée d'un ample recueil de devises**. Paris: Robert J.B. de la Caille, 1682.

MENESTRIER, Claude-Francois. **Le Chemin de l'honneur, jeu d'armoiries**. Lyons, Benoit Coral, 1672.

MENESTRIER, Claude-Francois. **Le jeu de cartes du blason**. Lyons: Thomas Amaulry, 1692.

MENESTRIER, Claude-Francois. **Le véritable art du blason et l'origine des armoiries**, Lyons: Benoit Coral, 1659.

MENESTRIER, Claude-Francois. **Traité des tournois, joustes, carrousels et autres spectacles publics**. Lyons: Jean Muguet, 1669;

MERLO, Hortius Jakobus. **Paradisus animae christiane, Lectissimis omnigenae Pietatis delitiis amoenus**. Cologne: Sumpt. Balth. ab Egmondtd, & Sociorum, 1670.

NADAL, Jeronimo. **Adnotationes et meditationes in evangelia quae in sacrosancto Missae sacrificio toto anno leguntur**. Antwerp: Martin Nutius, 1595.

NAUSEA, Friedrich. **In totius anni tam de Tempore quam de Sanctis Evangelia, Postillarum & Homiliarum Epitome sive Compendium**. Cologne: Joannes Quentel, 1549.

NAUSEA, Friedrich. **Sermones adventuales**. Cologne: Quentel, 1536.

PELBART OF TEMESVAR. **Pomerium sermonum de tempore: [. . .] hiemalis [. . .] estualis**. Nurnberg: Johannes Stuchs, 1519.

PERESIUS, Aiala Martinus. **De divinis, apostolicis, atque ecclesiasticis traditionibus, deque auctoritate ac vi earum sacrosancta, adsertiones ceu libri decem elucidatur**. Parisiis: apud Audoenum Parvum, 1549; orig. ed. Augsburg, 1548.

POLITI, Ambrogio Catarino. **De certa gloria, invocatione ac veneratione sanctorum disputationes atque assertiones catholicae adversus impios**, in Id., *Opuscula . . . magna ex parte iam aedita, et ab eodem recognita ac repurgata*. Lugdun: apud Matiam Bonhomme, 1542.

POLITI, Ambrogio Catarino. **Disputatio de cultu et adoratione imaginum. In: Idem. Enarrationes in quinque priora capita libri Geneseos**. Romae, apud Antonium Bladum, 1552.

PUENTE, Luis De La. **Meditaciones de los misterios de nvestra sancta fe, con la practica de la oracion mental sobre ellos**, 2 vols. Valladolid: Por Juan de Bostillo, 1605.

RICHEOME, Louis, S.J. **Peinture spirituelle ou l'art d'admirer et louer Dieu en toutes ses oeuvres, et tirer de toutes profit salutare**. Lyon: Pierre Rigaud, 1611.

RICHEOME, Louis, S.J.. **Tableaux sacrez des figures mystiques du tres auguste sacrifice et sacrement de l'Eucharistie**. Paris: Laurent Sonnius, 1609.

SANDAEUS, Maximilianus. **Artifex evangelicus**. Cologne: apud Joannem Kinchium, 1640.

SCALIGER, Julius Casar. **Poetices libri septem**. Lyon: A. Vincentius, 1561.

SOAREZ, Cyprien, **De arte rhetorica libri tres, ex Aristotele, Cicerone, & Quinctiliano praecipue deprompti**. Paris: Ex officina Thomas Brumen, 1565.

VAN DER SANDT, Maximilian. **Maria Gemma Mystica**. Moguntia: Ioann. Theobaldi Schonwetteri, 1631.

VAN DER SANDT, Maximilian. **Symbolica, ex omni antiquitate sacra ac profana, in artis formam redacta, oratoribus, poetis et universe philologis, ad omnem commoditatem amoenæ eruditionis concinnata**. Mainz: Johann Theobald Schonwetter, 1626.

VAN DER SANDT, Maximilian. **Theologia mystica, seu contemplatio diuina religiosorum a calumniis uindicata**. Mainz: Johann Theobald Schonwetter, 1626.